



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Análise Espacial Dos Desfechos Desfavoráveis Por Sífilis Congênita No Estado De São Paulo

Autores: DANIELA TESTONI COSTA-NOBRE (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP), CARLOS ROBERTO VEIGA KIFFER, RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA, ADRIANA SANUDO, MARIZA VONO TANDREDI, ANGELA TAYRA, CARMEN SILVIA BRUNIERA DOMINGUES, LARISSA FESTA, AMANDA CRISTINA SANTOS JESUÍNO, CARLA GIANNA LUPPI

Resumo: Introdução: Em 2018, o estado de SP apresentou uma taxa de detecção de sífilis em gestantes (SG) de 20,9/1000 nascidos vivos (NV) e uma taxa de incidência de SC de 6,6/1000 NV. A sífilis congênita (SC) pode acarretar graves sequelas ao feto levando ao aborto, natimortalidade e óbito infantil. Objetivo: Descrever e analisar a distribuição espacial dos desfechos desfavoráveis decorrentes da SC no Estado de SP no período de 2007-2018. Métodos: Estudo espacial utilizando base de dados (BD) do SINAN (sistema de informação de agravos de notificação) aprimorada com a BD do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) com casos de SC de mães residentes no Estado de SP. Foram calculadas as taxas de desfechos desfavoráveis (somando-se óbitos, natimortos e abortos com SC/1.000 nascidos (vivos e perdas fetais) para cada um dos municípios do Estado, e mapeadas utilizando o programa TerraView 4.2.2 (INPE, 2018). Para cálculos de autocorrelação espacial foram aplicados Índice de Moran global (I_g) e indicadores locais de associação espacial (LISA). Por fim, foi aplicado um estimador Bayesiano empírico local (EBEL) para suavização de “outliers”. Resultados: Foram identificados 2.943 desfechos desfavoráveis por SC que ocorreram em 194 municípios do estado, para os 451 restantes não se observou a ocorrência de desfechos desfavoráveis. A mediana da taxa de desfechos desfavoráveis por SC foi de 0,34/1000, variando de 0 a 3,3/1000. Após a suavização dos dados por EBEL a distribuição das taxas evidenciou a presença de “clusters” de desfechos desfavoráveis com SC e o indicador global de autocorrelação confirmou a distribuição não-aleatória (I_g=0,53, p=0,001). Os mapas construídos com os indicadores locais permitiram identificar áreas de atenção para desfechos desfavoráveis com SC nas DRS I (Grande São Paulo), IV (Baixada Santista), VI (Bauru), VII (Taubaté), IX (Marília), XII (Registro), XV (São José do Rio Preto) e XVI (Sorocaba). Conclusão: Foram identificados clusters espaciais significativos de desfechos desfavoráveis relacionado à sífilis congênita no estado de SP que podem estar associados a maior ocorrência da doença ou de sua notificação. Os clusters sugerem áreas de risco de ocorrência de sífilis neonatal e contribuem para o planejamento de políticas públicas em saúde.